

Mundo

ELEIÇÕES NA VENEZUELA
Diplomata será rival de Maduro

Opção liderada por María Corina Machado enfrenta disputa eleitoral



Foto: Reuters/Contrasto



Vulnerabilidade no bolso. Soldados iranianos participam de parada militar durante cerimônia pelo Dia do Exército do país em Teerã, com desvalorização da moeda local, e rial, população recorre à compra de ouro e de moedas estrangeiras

FILIPPE BARINI
fbarini@globo.com.br

O ataque sem precedentes do Irã contra o território israelense na semana passada, e a resposta contida de Israel na madrugada de sexta-feira, demonstraram capacidades coordenadas de ação dos dois lados, com o apoio de aliados estatais e não estatais. Mas o lado financeiro dos ataques, que ainda deixam no ar a possibilidade de uma guerra catastrófica entre os dois rivais de décadas, não pôde ser ignorado.

Apenas na noite do dia 13, quando o Irã lançou 330 mísseis e drones, Israel gastou o equivalente a quase 10% do total do pacote orçamentário adicional aprovado para a Defesa no começo do ano, cerca de 5 bilhões de shekels (R\$ 6,9 bilhões), revelou ao site Ynet o ex-conselheiro financeiro das Forças Armadas israelenses Reem Amichai.

—Se falamos de mísseis balísticos que precisam ser abatidos com o sistema Arrow, de mísseis de cruzeiro que precisam ser derrubados com outros mísseis e de drones destruídos com aeronaves, e isso aumenta o custo, são 3,5 milhões [de shekels] por cada míssil Arrow, 1 milhão [de shekels] por cada [míssil] da Funda de Davi [sistema de defesa de Israel], mais os custos dos aviões. É uma magnitude de 4 bilhões ou 5 bilhões de shekels (R\$ 5,52 bilhões ou R\$ 6,9 bilhões)—disse.

RISCO DE DESESTABILIZAÇÃO
A soma se refere a apenas uma noite, em um ataque apontado por especialistas e fontes governamentais como "orquestrado", e com detalhes antecipados aos EUA (embora a Casa Branca negue). Uma série de retaliações exigida ainda mais dos sistemas de defesa de Israel, com um custo considerável para os cofres do país.

Para efeito de comparação, estimativas feitas por economistas a pedido do Washington Post e, no início do conflito, pelo ministro das Finanças israelense, Bezalel Smotrich, indicam que a guerra em Gaza custa por dia entre \$26 milhões e 1 bilhão de shekels (R\$ 1,14 bilhão e R\$

ALTO RISCO ECONÔMICO

Custo de ataques entre Irã e Israel revela potencial impacto de guerra mais ampla

1,39 bilhão), respectivamente. Em números, a operação de 13 de abril custou o equivalente a quase cinco dias do conflito em Gaza, em que há ataques aéreos, mas em ambiente mais restrito.

Mesmo antes dos ataques mútuos, um conflito generalizado era tratado como potencialmente desestabilizador. Em relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre as perspectivas para 2024, divulgado na semana passada, o capítulo relacionado ao Oriente Médio citava impactos "sobre o comércio e o turismo" relacionados às instabilidades.

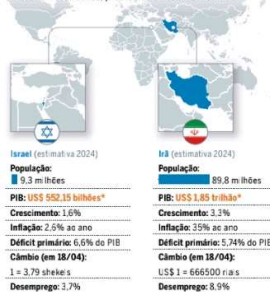
Além de serem países que há quatro décadas nutrem hostilidades, Israel e Irã têm sistemas econômicos distintos, que ostentam problemas que poderiam ser agravados com uma guerra de grande porte.

No caso iraniano, trata-se de um país de 80 milhões de pessoas, com uma forte presença econômica do Estado e, especificamente, da Guarda Revolucionária, que tem negócios em praticamente todos os setores, incluindo bancos, importadoras e construtoras que atuam em obras de infraestrutura civis e militares.

Sob sanções há décadas, o país tem desafios macroeconômicos sensíveis, em especial a inflação, em torno dos 40% ao ano, e a desvalorização da moeda local, o rial. Embar-

IRÃ E ISRAEL, DUAS ECONOMIAS EM NÚMEROS

Países têm realidades, problemas e desafios distintos



*Fonte: FMI, Ministério das Finanças de Israel

gos em indústrias como a petroquímica impactam os rendimentos nacionais, embora as autoridades tenham métodos de burlar as restrições.

—Podemos pensar no Irã como em um estado de estagnação. A economia não demonstrou sob as sanções, as fábricas continuam abertas, e vimos uma recuperação das exportações de petróleo. Então a resiliência do setor indus-

trial, Batmanghelidj aponta que, mesmo sem guerra, a incerteza já causa problemas.

—O rial está caindo fortemente, e os iranianos sabem da vulnerabilidade de sua economia com o risco de um ataque. Muitos estão buscando commodities como ouro e moedas estrangeiras. E, mesmo que um ataque não aconteça, a perspectiva é negativa.

GASTOS PÚBLICOS

A economia de Israel é bem mais sólida. Membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país está integrado às finanças globais e exerce papel de liderança em setores como a alta tecnologia. Após um tombo de quase 20% do PIB no último trimestre de 2023 por causa da guerra em Gaza, o FMI projeta 1,6% de crescimento em 2024, e um robusto 5,4% em 2025.

O déficit do Orçamento, previsto pelo governo para fechar o ano em 6,6% do PIB, preocupa em curto prazo, e a perspectiva diante é positiva. Mas uma eventual guerra com o Irã exigiria novos cálculos.

—A expectativa é a de que esse déficit fosse maior do que 6,6% mesmo antes do risco de uma guerra total contra o Irã. Além disso, a guerra em Gaza está perdendo força, mas uma batalha em Rafah ainda deve acontecer, então a maior parte

dos gastos elevados ocorrerá este ano —disse ao GLOBO Michael Ben-Gad, professor de Economia da City University, em Londres.

Ele pontua que os gastos altos poderão forçar cortes robustos mais à frente como forma de equalizar as contas, apesar de o premier Benjamin Netanyahu e sua equipe não darem sinais de que uma política de austeridade esteja nos planos. No início da guerra, a dívida pública era de 60% do PIB e deve fechar o ano em 67%.

SOCIEDADE CIVIL FORTE

Ben-Gad destaca outro fator de resiliência da economia israelense, mesmo em um hipotético cenário de guerra contra o Irã: a força da sociedade civil, um freio para abusos do governo, incluindo no Orçamento. Em Israel, isso é demonstrado desde o início do ano passado com milhares de pessoas nas ruas contra o premier Benjamin Netanyahu, inicialmente contra seus planos para uma reforma judicial e, depois de 7 de outubro, como forma de pressionar pela libertação dos reféns do Hamas em Gaza.

—Em uma sociedade totalitária, a sociedade civil é evidentemente massacrada, uma vez que representa um contrapeso ao governo. É por causa da força da sociedade civil que os esforços do governo para monopolizar o poder e fragilizar o judiciário fracassaram, ao contrário de outros lugares onde governos ditos democraticamente tiveram sucesso ao tentar o mesmo —afirma.

Um aspecto que tem sido reprimido com força no Irã, como em protestos que tiveram economia como estopim. A degradação das finanças do país e agravamento das condições de vida da maioria da população traz riscos de mais instabilidade —e mais repressão.

—Apesar de o governo considerar isso (ataque a Israel) necessário, há outros custos para o Irã —afirma Batmanghelidj. —Os iranianos não veem nada sendo feito, e não se esse regime vai continuar no Estado (Israel), ou quem que há um dilema de segurança. Mas as pessoas querem ver seu governo resolvendo também outras prioridades.